

## **SOCIEDADE E SEGURANÇA: FORMAS DE ABORDAGENS POLICIAIS NA ZONA OESTE E LESTE DE BOA VISTA/RR**

Boa Vista/RR é uma capital considerada comum ao padrão brasileiro. No que se refere às classes sociais, não se difere de outras capitais do país, pois o processo atual de desenvolvimento dita parâmetros económicos e sociais que a maior parte da população não alcança. Com isso, surgem as desigualdades, as exclusões, criam-se conceitos imaginários que ditam que certo lugar é melhor que outro. A sociedade boavistense segundo a imagem dita, é fácil perceber, está dividida imaginariamente pela Avenida Venezuela (nome dado a BR 174 que corta a cidade), em duas zonas, Leste (classe média e alta) e Oeste (classe baixa).

Nesse processo desigual de desenvolvimento se distinguem alguns pontos como: educação, pois as melhores escolas e os considerados melhores professores estão na Zona Leste; saúde, o Pronto Socorro Geral está na mesma zona; lazer, os grandes eventos são realizados nesse meio; assim como, as repartições públicas e os demais setores de maior relevância social. No caso da Segurança Pública não é diferente já que as sedes dos comandos policiais, tanto da Polícia Militar quanto da Polícia Civil, estão localizadas nessa zona.

Toda essa diferenciação social tem algumas implicações que afetam diretamente as formas de atuação do poder público.

No caso, principalmente a forma de atuação policial nas áreas supracitadas. Ao analisar a questão na visão do positivismo, livre de preconceitos ou paixões (DURKHEIM apud LOWY, 1991, p. 42). Esse intento, livre de preconceitos, se torna algo praticamente sem sentido para o agente de Segurança Pública, uma vez que o policial é também um cidadão que possui direito e deveres. A Segurança Pública entendida como poder do Estado, através da Polícia, segue os mesmos parâmetros sociais exemplificados acima, quando, por exemplo, chega a um determinado local da Zona Leste, centro da cidade, cujo tratamento do público e forma de atuação ocorrem com certa fineza e urbanidade, muitas vezes só no diálogo. Por outro lado, na Zona Oeste, por exemplo, nos bairros Silvio Leite, Silvio Botelho, Raiar do Sol e outros, considerados "periferia", a forma de tratamento e abordagem é totalmente diferente, pois se criou a mazela e o estigma de que ali é área de risco e que tal procedimento policial deve ser mais enérgico. Nesse caso, não se pode dá chance de reação, em tese, ao malfeitor, o qual muitas vezes é interpelado sem motivo justificado. Na abordagem o cidadão deve encostar-se à parede e ser procedida busca pessoa I sem questionar, sendo muitas vezes conduzido ao Distrito Policial da Circunscrição, por motivo irrelevante.

Definindo o papel da segurança no Estado "as instituições policiais são aquelas organizações destinadas ao controle social com autorização para utilizar a força, caso necessário" (BAYLEY, apud COSTA, 2004, p. 68). Nessa visão, o que leva o policiamento de Boa Vista a prejulgar que certa área da cidade é mais perigosa do que outra? Por que a forma de tratamento tem que ser diferenciada se os direitos, a princípio, são iguais? Será que a forma de tratamento policial não se torna também uma forma de exclusão social, usando assim, o artifício da "força policial" para controlar uma área já discriminada?

Segundo análise de Culson e Rídel (1979) a estrutura social é determinada pelos conflitos de interesses entre os grupos de indivíduos gerando mudanças. Pode estar centrada nesse contexto a situação do município, pois atual estrutura local favorece o interesse de poucas pessoas, uma vez que certa parte da sociedade se beneficia em detrimento da outra. Com isso, a forma de policiamento na capital acompanha o modelo de exclusões preexistentes. Observa-se que, se o centro da cidade e as áreas das circunscrições policiais são mais desenvolvidos, conseqüentemente são bem vistas, decerto o policiamento será mais efetivo e a forma de atuação será outra, com bastante urbanidade, o que deveria ser regra geral e não exceção.

A percepção da Área Oeste na visão da criminalidade tornou-se mais igualizada, contrastando-se a outra. Na Área Leste criou-se o conceito de comunidade, devido à condição sócio-econômica melhor, as pessoas são mais educadas, a maioria é bem informada e devem ser mais lutadas. Muitas vezes certas práticas delituosas que ocorrem no centro (idade são tidas como algo incomum, pois se criou a barreira quase que insuperável, de que é um mero acaso e, que o fato não acontecerá de novo, - In necessário esquecê-lo, ocultá-lo ou atribuir tal fato àquelas pessoas de menor poder aquisitivo, advindas da periferia.

Nessa perspectiva se inserem os meios de comunicação que omitem fatos negativos ocorridos na Zona Leste e quando esta vira notícia, na maioria das vezes mostra algo positivo. Um exemplo a se destacar é o Policiamento de rotina, tanto preventivo quanto repressivo, caracterizado nas abordagens em festas ou eventos. Ao chegar num determinado local da área leste, o pressuposto da ação é a cortesia, o bom tratamento e o respeito, sendo preciso acima de tudo, passar uma boa imagem, esse deveria ser o papel da Polícia em qualquer ambiente da cidade sem distinção. Se na área em questão precisar da ação policial e for preciso o uso legal da força, isso ocorrerá, mas terá que ser com o mínimo de tumulto, pois se entende que o público alvo nesse meio é diferenciado.

Não se pretende condenar o papel da Polícia na sua forma de trabalho e nem eximi-la de suas responsabilidades nas ações e abordagens, mas mostrar que há um "Poder Discricionário" dado aos agentes do Estado que está sendo usado de forma indevida ao lidar com o público de menor poder aquisitivo, devido a um "rótulo" criado nas corporações policiais, segundo o qual a periferia está repleta de "vagabundos" e "galerosos"<sup>2</sup> que desconhecem os direitos que têm. Para a Polícia, que está inserida nesse meio social, agir com esse poder de decisão que lhe é delegado é uma situação difícil, pois quando precisa usá-lo toma como base a estrutura social e não consegue executar sua ação com igualdade. Com isso, podem ser justificadas certas ações policiais em determinados setores da cidade, mas isso, não a exime das suas responsabilidades, no entanto, o prejudicado no final sempre é o cidadão da localidade.

<sup>2</sup>Denominação comumente utilizada para caracterizar os jovens que em grupos praticam atos de vandalismos em Boa Vista/RR.

Os policiais, tanto civis, quanto militares, bem como outros órgãos ligados à segurança pública, quando são instruídos para atuarem na sociedade recebem um preparo direcionado para agir de acordo com regras e princípios pré-determinados segundo a lei, posto que se formam nas academias agentes de Segurança Pública. O que se tem observado é que ao assumir a função o policial encontra uma realidade totalmente diferente, pois se depara com uma estrutura institucional defasada e uma sociedade estruturalmente desorganizada, onde já existem diferenças entre as classes sociais definidas neste, como setores Leste e Oeste. Visto dessa forma, nesse amplo processo de desigualdade, resta aos policiais se adequarem a um sistema já constituído. Mas é preciso rever conceitos, deixando, por exemplo, a visão de que certa conduta só será eficaz em certas áreas, instituindo a partir de então, um tratamento igual, dirimindo diferenças e sanando discrepâncias.

Isso implica dizer que não é papel só da Polícia como instituição de segurança, resolver problemas de políticas sociais e nem promover as mudanças necessárias, e sim todo aparato estatal. Argumenta-se então que a polícia no município de Boa Vista está apenas estruturada de acordo com os padrões sociais preexistentes, os mesmos que criam diferenças e demonstram uma visão de desigualdades. Nesse contexto resta à polícia o papel de aplicar a lei, mesmo sabendo que só haverá mudanças, em tese, com a reformulação da estrutura social.

Analisando a situação atual do policiamento, englobando a diferenciação das áreas e as formas de atuação, podemos dizer "que de um modo geral, a relação entre algumas instituições estatais e a sociedade, em especial os segmentos mais pobres, continuam sendo marcados pelo exercício arbitrário e muitas vezes ilegal do poder, a violência policial" (COSTA, 2004, p. 65). (Não se trata, nesse caso, necessariamente da violência policial na sociedade localizada na Zona Oeste, mas da forma de discriminação que denomina que ali é uma área "vermelha", conhecida no meio policial como perigosa e de risco. Ainda segundo Costa (2004, p.67) a solução não será o controle através do Princípio do Accountability, no qual "a ação dos agentes estatais, eleitos ou não, devem ser controlados e avaliados pelos cidadãos". Entendemos que a sociedade ainda não está preparada para efetivar esse controle sobre os órgãos policiais.

Conforme noticiado no Jornal Folha de Boa Vista, a "Zona Oeste é mais perigosa, segundo levantamento da Polícia Militar" (12/03/2007).

Diariamente o Comando de Policiamento da Capital (CPC) elabora um relatório de ocorrências e segundo este, os crimes contra a pessoa têm incidência maior na área oeste. O suicídio, a ameaça, o desacato, a desobediência à ordem policial são os mais frequentes. Somente nos meses de janeiro e fevereiro deste ano ocorreram 11 homicídios, destes nove na zona oeste e dois na leste, Ocorreram no mesmo período 12 estupros, destes onze na zona oeste e somente um na zona leste. Essa variação de crimes influi bastante na contextualização do local, daí o pressuposto de ser uma área violenta, ainda que o controle não recaia em sanção espontânea e não seja resultante do próprio grupo, mas da Lei.

No que concerne aos caminhos a seguir para solucionar a questão da desigualdade, não se deve somente mudar o tratamento policial na Área Oeste, mas melhorar a condição sócio-econômica e o desenvolvimento do setor em questão, no mínimo para se igualar ao outro, investindo-se em projetos sociais, ainda que todo esse processo de desenvolvimento deva, a princípio, partir do poder público, acompanhado da participação da sociedade envolvida nesse processo.

Para amenizar as discrepâncias sociais e melhorar a forma de policiamento nas referidas zonas, como já exposto, o melhor caminho será o investimento na melhoria das condições sociais, principalmente focalizando a educação da Área Oeste, pois se percebe que nesse setor social as relações interpessoais se comparam a solidariedade mecânica:

Quando esta forma de solidariedade domina uma sociedade, os indivíduos diferem pouco uns dos outros. Membros de uma mesma coletividade, eles se assemelham porque têm os mesmos sentimentos, os mesmos valores, reconhecem os mesmos objetos como sagrados (Durkheim, 1985, p. 297).

Por outro lado há uma situação que diverge da solidariedade citada, uma vez que a rua também é o lugar do medo, uma vez que "existe uma recusa à rua, uma falência da cidade como local de interação: a rua é perigosa, deve ser evitada" (D'INCAO, 1994, p. 96). A Zona Oeste parece está passando por processo semelhante, onde muitas pessoas deixam de andar nas ruas em determinados lugares e determinados horários, pois se sentem inseguras.

Cabe o mesmo com relação às praças, que mesmo sendo bastante frequentadas não trazem sensação de segurança, observa-se a falta policiamento ostensivo eficaz e na maioria das vezes são dominadas por jovens ociosos que só geram violência e de certa forma excluem o cidadão de bem do lugar.

Para restabelecer a rua e a praça como espaço de liberdade e interação social, considera-se que só a educação juvenil poderia ser usada como forma de prevenção e o meio que se usaria para tal fim seria a escola. Assim sendo, todo esse quadro de retaliação das ruas e praças tem como ser revertido, pois é algo que pode ser controlado, e existem medidas simples como a prevenção, colocando-se efetivo policiamento ostensivo nesses lugares. Também, podem ser proporcionadas algumas atividades para esses jovens que se encontram na ociosidade e frequentam esses locais, por exemplo, jogos esportivos. São pequenas ações que se forem colocadas em prática podem mudar um cenário de violência e uma visão negativa existente do local.

Considera-se, portanto, conforme análise, que a responsabilidade de ação deve partir do governo ao criar base sólida que trabalhe as áreas citadas, operando projetos que beneficiem ambas as áreas, não direcionando a máquina administrativa em prol de uma zona em detrimento de outra. Com relação à segurança pública, deve-se realizar o trabalho policial eficaz, com a ajuda do governo, bem como buscar parcerias e soluções de desenvolvimento, posto que só assim, haverá mudanças positivas, mormente houver condições de trabalho, cursos de capacitação e treinamento específico de cidadania e direitos humanos para todos os profissionais.

Como pode ser visto, existem soluções para diminuir esse contraste social, se não mesmo extinguir. Assim sendo, um exemplo de policiamento que pode ser adotado é o comunitário que se trata da interação da polícia com a comunidade, desde que esta esteja efetivamente preparada para participar da gestão pública, adotando-a como filosofia, pois "o policiamento comunitário não é uma política pública de segurança, mas uma filosofia de policiamento. Basicamente, essa nova filosofia enfatiza a necessidade de um maior envolvimento da sociedade nas políticas de Segurança Pública, a fim de realizar um controle social democrático." (COSTA, 2004, p. 74).

Acreditamos que as medidas propostas, além da mudança no tratamento com o público, a interação resultante aumentará o conhecimento do agente público da questão social local e, conseqüentemente, a experiência

acumulada mudará a forma de atuação na zona estigmatizada e, quem sabe, nesse contexto social, servirá de propósito para mudança de outras áreas tão depreciadas como a Zona Oeste da área urbana do município de Boa Vista/RR.

**RESUMO:** O artigo trata da forma de policiamento na área urbana do município de Boa Vista em dois setores, denominados Zona Leste (centro) e Zona Oeste (periferia), da cidade. Faz uma avaliação geral da condição sócio-econômica e como tal condição implica diretamente na diferenciação e na forma de abordagem policial nesses locais. Relaciona a falta de estrutura policial e social na Zona Oeste (classe baixa), como um impedimento para o atendimento eficaz e igualitário a esse público. Defende a melhoria na educação e mais investimento público na Zona Oeste para dirimir as diferenças em relação ao setor leste (classe média e alta). Coloca a interação da polícia com a comunidade, por meio do policiamento comunitário, como uma das soluções para melhorar a ação policial no local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade; Segurança; Policiamento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COSTA, Arthur T. M. Como as Democracias Controlam as Polícias. São Paulo, Novos Estudos, n. 70, 2004.
- COULSON, Margaret A. e RIDDELL, David S. Introdução Crítica à Sociologia. RiodeJaneiro:Zahar, 1979.
- D'INCAO, Maria Ângela. Modos de Ser e de Viver: a sociabilidade urbana. In: Tempo Social, São Paulo, v.4, n. 1-2. p. 95-109, 1994.
- DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Nacional, 1985.
- GOMES, Loide. Zona Oeste é mais perigosa, segundo levantamento da PM. FOLHAWEB. Boa Vista, 12 mar. 2007. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=20755>>. Acesso em: 02 nov. 2007.
- LOWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1991.